

Bruno Saggiorato

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
E-mail: saggiorato38@gmail.com

---

# Interações espaciais e inserção de Ampére-PR na divisão territorial do trabalho a partir do setor moveleiro

## Resumo

Num contexto de industrialização do estado do Paraná, Ampére passa a ter dinamismo industrial a partir dos anos 1970 e ao longo do tempo vai se destacando em dois segmentos industriais: confecções e móveis, os quais apresentam empresas importantes nos cenários estadual e nacional desses setores industriais. Esse texto procura explorar as interações que Ampére realiza a partir do segmento moveleiro e como esse município se insere na divisão territorial do trabalho (DTT). Para cumprir com o objetivo, tomou-se a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE) (SANTOS, 1977) como norte teórico, conjuntamente com revisões bibliográficas sobre o tema, trabalho de campo e consulta e análise de dados industriais e econômicos. Destacam-se como principais resultados: a partir da consolidação do setor de produção de móveis em Ampére durante os anos 2000, o município passou a estabelecer conexões com praticamente todos os estados da federação e realizar exportações e importações mais frequentes, envolvendo, sobretudo, países da América do Sul, da África e da Ásia.

**Palavras-chave:** Indústria, Dinâmica geoeconômica, Conexões geográficas, Produção de móveis.

## Abstract

SPATIAL INTERACTIONS AND INSERTION OF AMPÉRE-PR IN THE TERRITORIAL DIVISION OF LABOR BASED ON THE FURNITURE SECTOR

In the context of the industrialization of the state of Paraná, Ampére began to experience industrial dynamism from the 1970s onwards and over time has stood

out in two industrial segments: clothing and furniture, which have important companies on the state and national stage in these industrial sectors. This text seeks to explore the interactions that Ampére has with the furniture segment and how this municipality fits into the territorial division of labor (DTT). In order to achieve this objective, the Socio-Spatial Formation (SSF) category (SANTOS, 1977) was used as a theoretical guide, along with bibliographical reviews on the subject, fieldwork and consultation and analysis of industrial and economic data. The main results are: since the consolidation of the furniture production sector in Ampére during the 2000s, the municipality has established connections with practically all the states of the federation and has more frequent exports and imports, mainly involving countries in South America, Africa and Asia.

**Key-words:** Industry, Geo-economic dynamics, Geographical connections, Furniture production.

## 1. Introdução

Ampére é um jovem e pequeno município brasileiro localizado na Mesorregião Sudoeste Paranaense. De acordo com a prefeitura municipal, foi emancipado em abril de 1961 pela Lei Estadual nº 4348, desmembrando-se de Santo Antônio do Sudoeste e Capanema.

O município foi ocupado predominantemente por colonos gaúchos e catarinenses com ascendência alemã e italiana, que em pequenas propriedades de terra constituíram uma produção mercantil essencial para o surgimento dos primeiros investimentos comerciais e industriais<sup>1</sup>. Essa característica é marcante na mesorregião onde se localiza Ampére, como mostraram os trabalhos de Flores (2009), Casaril (2017) e Sampaio (2020).

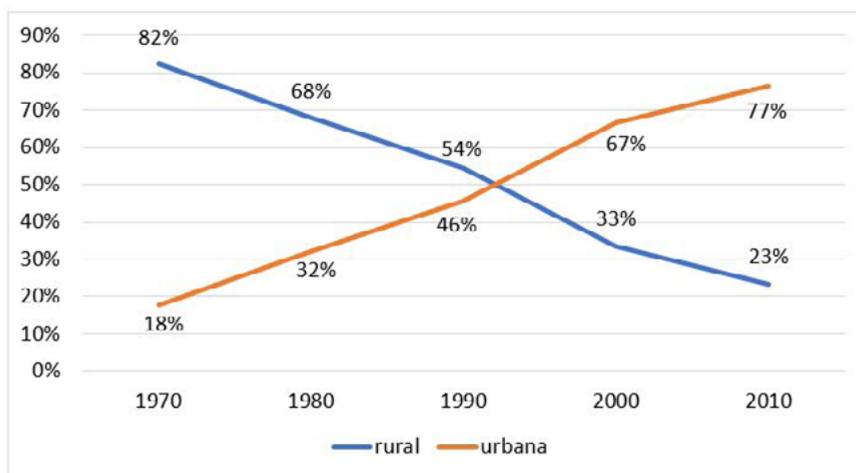
De acordo com o IBGE (2010), Ampére contava com 17.308 habitantes, destes, 23,40% viviam no campo e 76,59% no perímetro urbano. Os dados do censo demográfico de 2022 ainda não foram totalmente divulgados, mas já se sabe que a população do município passou para 19.620, um crescimento absoluto de 2.312 pessoas e uma taxa geométrica de 1,05%, acima da média do Paraná e do Brasil (IBGE, 2022).

Porém, assim como era característico de grande parte dos municípios brasileiros no passado, Ampére concentrava sua população no campo, e é somente com o processo de industrialização que este cenário se transforma, como mostra o gráfico 1 e a tabela 1. Além disso, esse crescimento

populacional observado em 2022 é devido principalmente ao dinamismo industrial do município.

O grau de urbanização dos municípios do Sudoeste tem relação direta com o processo de industrialização. Com esses números apresentados na tabela 1, Ampére tem o 4º maior nível de urbanização da região, atrás de Pato Branco (94%), Francisco Beltrão (85%) e Dois Vizinhos (78%). Porém, a média regional cai quando somados os demais municípios, atingindo 55%, bem abaixo da média estadual que é de 85%.

**Gráfico 1**  
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM AMPÉRE - 1970 A 2010



Fonte: IBGE, censos demográficos. Organizado pelo autor, 2021.

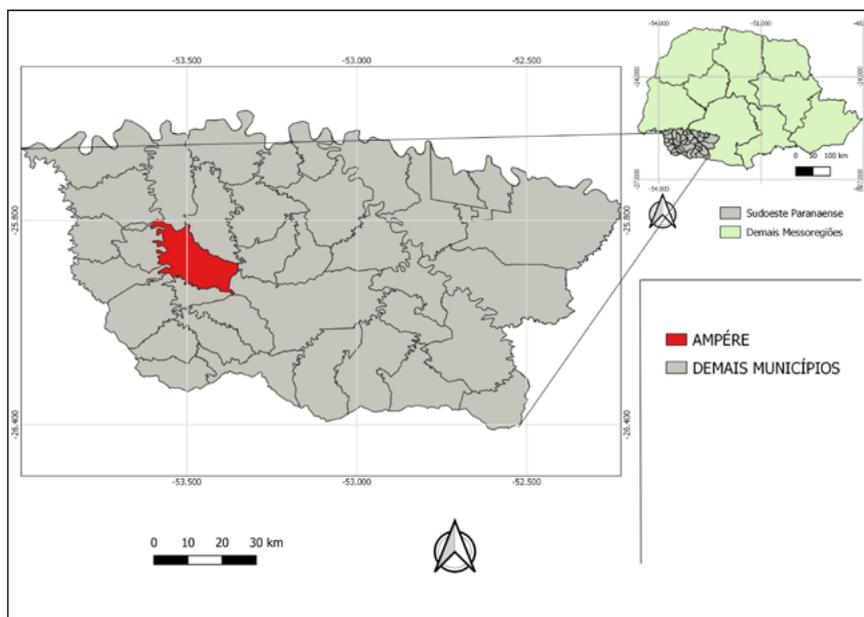
**Tabela 1**  
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE AMPÉRE - 1970 A 2010

POPULAÇÃO ANO	1970	1980	1990	2000	2010	2022
<b>RURAL</b>	10.894	10.696	7.176	5.220	4.051	?
<b>URBANA</b>	2.352	5.083	6.037	10.403	13.257	?
<b>TOTAL</b>	13.246	15.779	13.213	15.623	17.308	19.620

Fonte: IBGE, censos demográficos. Organizada pelo autor, 2021.

Aliado à sua formação social, Ampére passou por um processo de industrialização no decorrer das últimas décadas. Nesse contexto, o objetivo do artigo é apresentar a inserção do município na Divisão Territorial do Trabalho (DTT) e suas conexões geográficas tendo como base concreta a produção moveleira, setor que confere a Ampére destaque na região, no Paraná e no Brasil. Para isso, utiliza-se a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE) como aporte teórico norteador, além de revisões bibliográficas, trabalho de campo e exposição de dados industriais e econômicos.

**Mapa 1**  
LOCALIZAÇÃO DE AMPÉRE



Fonte: IBGE. Organizado pelo autor, 2021.

O trabalho busca contribuir no sentido de explorar tais aspectos de Ampére (conexões geográficas e inserção na DTT) pouco abordados em textos publicados sobre o tema, como em Reichert, Rech e Chichoski, (2015). Além da introdução e das considerações finais, o artigo está organizado em outras duas partes: a primeira dedicada a discutir as interações espaciais da indústria moveleira de Ampére e a segunda na qual será exposta a inserção da indústria de móveis de Ampére na DTT no Paraná e no Brasil.

## **2. Interações Espaciais da indústria de Ampére: o caso do setor moveleiro**

É válido explorar a inserção do município na divisão territorial do trabalho a partir de suas atividades econômicas e mostrar a participação da pequena cidade em sua região, em seu estado e país baseando-se nessas atividades. Esse é um caminho frutífero para clarificar as diferenciações entre as cidades, haja vista que “quanto mais intensa a divisão do trabalho numa área, tanto mais cidades surgem e tanto mais diferentes são umas das outras” (SANTOS, 1993, p. 53). Em conjunto a isso, é interessante expor o alcance espacial ao qual o município é alçado com seu processo de desenvolvimento.

Com base no setor industrial, discorrer-se-á sobre as conexões geográficas de Ampére, bem como a inserção espacial do município na divisão territorial do trabalho, também apoiado nos dados da manufatura, sobretudo do ramo moveleiro. Inicialmente, para contextualizar, apresenta-se de forma breve a disposição territorial dos empregos na indústria do Paraná.

Conforme dados da RAIS, o emprego na indústria de transformação paranaense está relativamente distribuído na maior parte do seu território, mas concentrando-se em Curitiba e sua região metropolitana, como também na porção norte do estado, sobretudo em Maringá, Londrina e nos municípios circunvizinhos. Na região Oeste destacam-se Cascavel e Toledo.

Dez municípios, Curitiba, São José dos Pinhais, Maringá, Londrina, Cascavel, Toledo, Araucária, Ponta Grossa, Arapongas e Apucarana, concentram 39,85% dos empregos industriais no Paraná. Pato Branco, o município mais industrializado do Sudoeste (em termos de VAB industrial, empregos e empresas importantes) aparece na 17<sup>a</sup> posição.

Nesta seção pretende-se expor as interações espaciais que Ampére realiza na região, no Brasil e no mundo. O conteúdo dessas interações parece estar na procedência de insumos, matérias-primas, máquinas etc., no destino das mercadorias produzidas e nas análises subsequentes a esses dados.

Assim, o conceito de conexões geográficas contribui para as discussões subsequentes. É um conceito proposto pela professora Maria Adélia Aparecida de Souza para entender o urbano brasileiro na sua complexidade contemporânea, ou, mais precisamente, no período técnico-científico-informacional, que impõe limites ao conceito de rede urbana.

A natureza e as características deste período histórico implicam na definição de conexões geográficas (territoriais), portanto, também urbanas. Tais conexões geográficas realizam a universalização (totalidade) em tempos e espaços diferenciados do território (singularidade e simultaneidade). Fala-se em conexões, pois as relações que se estabelecem entre urbanizações e sistemas produtivos se conectam em espaços geográficos, os mais distintos e variados, na escala do planeta. Ela se dá em cada lugar, em todos os lugares, em cada tempo, nos diversos tempos, impossibilitando esquematizações geográficas perenes (as redes e sistemas). As conexões geográficas são conexões de lugares do espaço, totais, singulares. Atributos do espaço, neste período da história (SOUZA, 1993, p. 124-125).

O processo de industrialização pelo qual passou Ampére a partir de 1970 (gênese), intensificado a partir de 1990 (evolução) e consolidando-se no decorrer dos anos 2000 (consolidação), ampliou e complexificou sua estrutura produtiva, quer dizer, alargou a divisão territorial do trabalho que conseqüentemente se refletiu em novos tipos de inserções e interações espaciais. Dessa forma, concorda-se que

é preciso entender como a produção industrial pode ser elemento para a compreensão da reinserção dos núcleos na rede urbana e como estas ocorrem, comparando-se duas ou mais cidades similares ou diferentes em termos de centralidade e produção industrial (FRESCA, 2009, p. 9).

Com isso, pretende-se destacar que as novas funções produtivas desenvolvidas no município demandam máquinas, peças, recursos financeiros, mercado consumidor, matérias-primas etc. que têm uma origem e um destino, ou seja, se quer mostrar a inserção geográfica atual que Ampére empreende a partir do seu polo industrial.

[...] cidades pequenas concentram importantes unidades e setores industriais, ao mesmo tempo em que estabelecem diariamente contatos comerciais diversos entre indústrias e mercado consumidor localizado tanto no país como no exterior. Estas mesmas cidades estão cotidianamente conectadas aos mais modernos meios de comunicação e informação, por intermédio das redes técnicas (FRESCA, 2001, p. 31).

Importante observar que a complexidade das relações geoeconômicas da pequena cidade é definida, basicamente, pelas atividades econômicas nela presentes. Se, por exemplo, um dado município é especializado na produção moveleira, haverá de existir uma demanda por matérias-primas, conhecimento técnico-científico, máquinas e equipamentos etc. específica para esse setor, quanto existirá uma produção manufatureira com destinos que podem alcançar a região, o país e, em alguns casos, o exterior.

Além dos trabalhos de campo, com os dados disponíveis no Ministério da Economia é possível verificar quais municípios exportam e importam cada produto detalhadamente, de 1997 até a atualidade. Para ilustrar com alguns números, em 2020 Ampére foi o segundo maior exportador brasileiro de “artefatos de higiene ou de toucador, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço” (código SH4 – 7324)<sup>2</sup> com um total de US\$ 1,11 milhões, apenas atrás de Carlos Barbosa-RS (onde está instalada a Tramontina S.A) com US\$ 9,05 milhões.

Ampére exportou esse produto, por meio da GhelPlus, para três países Sul-americanos: Argentina (81,87%), Uruguai (13,90%) e Paraguai (4,22%). Já Carlos Barbosa, basicamente com a Tramontina, uma multinacional com grande inserção no comércio exterior, exportou esse produto em 2020 para 40 países diferentes, sendo os principais: Bolívia (28,91%), Paraguai (18,71%), Equador (12,18%), Colômbia (7,03%), Peru (6,19%), Chile (5,57%), Uruguai (5,38%) e México (5,15%).

Ampére também exporta uma parte da produção moveleira. Em 2020, o município enviou para o exterior US\$ 4,03 milhões em móveis, o que o coloca na 32<sup>a</sup> posição nacional e na 4<sup>a</sup> estadual<sup>3</sup>. Nesse mesmo ano, apenas 62 municípios exportaram mais de US\$ 1 milhão. O município que mais exportou foi São Bento do Sul-SC com US\$ 94,9 milhões.

No trabalho de campo, foi constatado que as duas empresas visitadas adquirem matérias-primas<sup>4</sup> das regiões Sul e Sudeste do Brasil e importam uma parte da China. A comercialização de seus produtos ocorre em praticamente todo o território nacional e alcança vários países da América Latina e alguns da África<sup>5</sup>.

As chapas de MDF<sup>6</sup> utilizadas pela Notável Móveis Ltda. provêm de São Paulo e do próprio Paraná, como as da Bernek, empresa de Araucária-PR especializada no fornecimento desse produto. A Notável também usa chapas que vêm da Argentina. Já os parafusos, dobradiças, componentes, acessórios etc. são praticamente 100% importados da China.

No caso da Indústria de Pias GhelPlus Ltda., o aço utilizado como matéria-prima tem procedência 70% nacional e 30% da China. As cubas da marca Debacco não são produzidas na unidade da empresa em Ampére, o produto já vem pronto da China para a comercialização. Segundo o que nos disseram no trabalho de campo, não compensaria

produzir no Brasil essa mercadoria, devido aos custos é mais vantajoso importá-la<sup>7</sup>.

Desde 2015 a GhelPlus passou a atender também o mercado da região Norte do Brasil (com exceção de AM e RR). Mas, o maior mercado consumidor dos seus produtos é a região Sudeste (40%), com destaque para SP, seguido da região Sul. O mercado interno representa de 80 a 90% das vendas, o restante é exportado para países da América Latina como Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. A empresa não exporta para a África pois nesse continente o tipo de pias e cubas consumido é diferente dos que a GhelPlus produz, de acordo com as informações do campo.

Conforme apresentado na figura 1, as exportações de Ampère são compostas basicamente por móveis, comercializados sobretudo pela indústria Notável, e pias e cubas em aço inox, da empresa GhelPlus. Ambos os produtos somam 98% de tudo que foi destinado ao exterior em 2020. As peças de confecções participam com uma pequena parcela. Os destinos dessas manufaturas estão dispostas no mapa 2.

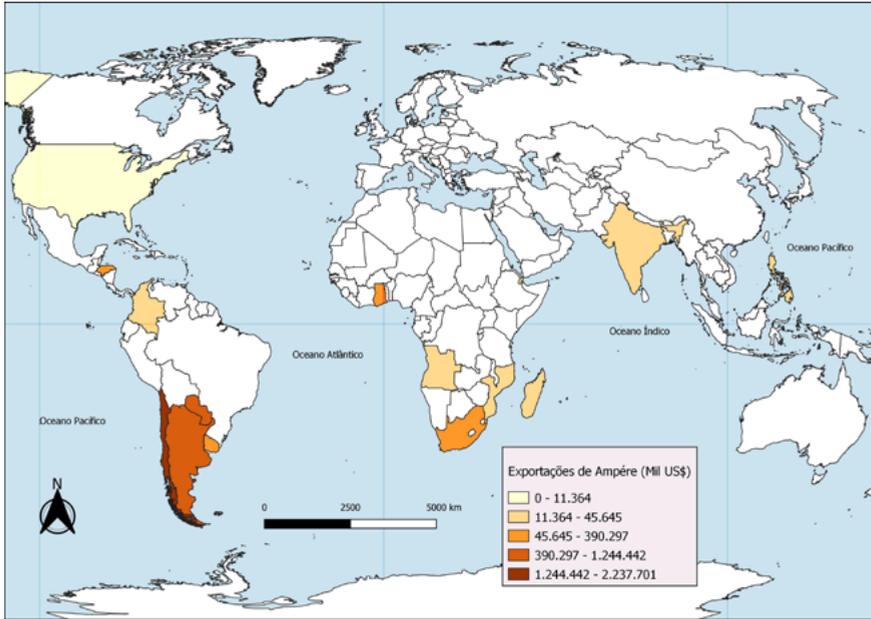
O mapa 2 mostra que produtos exportados pelas indústrias de Ampère têm como direção o Sul global, fundamentalmente. Ao longo do tempo, as empresas de Ampère foram expandindo sua inserção externa. Em 2000, por exemplo, somente três países receberam manufaturas (Argentina, Paraguai e Uruguai).

**Figura 1**  
EXPORTAÇÕES DE AMPÈRE EM 2020



Fonte: Brasil, Ministério da Economia. Adaptado pelo autor, 2021.

**Mapa 2**  
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE AMPÈRE EM 2020



Fonte: Brasil, Ministério da Economia. Organizado pelo autor, 2021.

**Figura 2**  
IMPORTAÇÕES DE AMPÈRE EM 2020

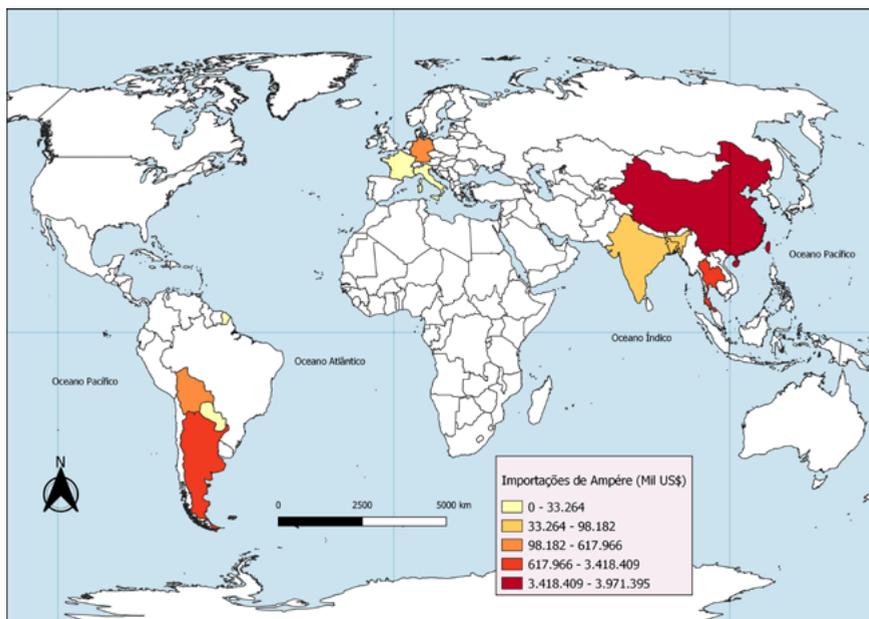


Fonte: Brasil, Ministério da Economia. Organizado pelo autor, 2021.

Já em 2010, passou a exportar para nove países diferentes, adentrando na América Central. Além dos já citados no parágrafo anterior, somaram-se a eles o Chile, o Peru, o Equador, Honduras, Panamá e Guatemala. Em 2020, dezoito países receberam produtos. Os cinco países da América do Sul responderam por 91,30% das exportações totais, enquanto o continente africano por 5,23%. Portanto, há uma recente inserção de indústrias de Ampère no mercado de países da África.

Quanto às importações, como se pode verificar na figura 2, a maior parcela diz respeito a legumes de vagem, que podem ser feijões, grão-de-bico, ervilha etc. que têm origem da Argentina. Os 60% restantes, aproximadamente, são de bens intermediários ligados às indústrias de Ampère, como aço inoxidável, torneiras, válvulas, tecidos e bens de capital como máquinas para o trabalho com a madeira, entre outros. As origens dessas importações estão expostas no mapa 3.

**Mapa 3**  
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE AMPÉRE EM 2020



Fonte: Brasil, Ministério da Economia. Organizado pelo autor, 2021.

Referente à evolução das importações ao longo do tempo, diferentemente das exportações, não há um crescimento tão significativo do número de países, mas sim uma mudança na participação. Em 2000, eram seis nações, sendo a Itália a principal, com 63,70% do valor total, de onde provinham máquinas para a indústria moveleira, de confecções e componentes para pias em aço inox.

Já em 2010, o cenário é outro, com o aparecimento da China na liderança, participando com 45,03% das importações totais, sendo os principais produtos peças do vestuário, mas também ferramentas e componentes para a indústria.

No ano de 2020, Ampére importou produtos de onze países diferentes. O principal país parceiro continua sendo a China com 40,95% da parcela total, de onde provêm manufaturas como torneiras, válvulas, cubas, laminados planos de aço e tecidos. Quer dizer: comercializando produtos que vinte anos atrás eram fornecidos pela Itália.

Essas mudanças vão muito além da economia local de Ampére, expressando um processo de reorganização e deslocamento do poder global com a ascensão da China enquanto potência pós-anos 2000, sendo a sua indústria peça-chave desse novo marco histórico de desenvolvimento.

Depois da China, em segundo lugar aparece a Argentina com 35,25%. Em seguida vem a Tailândia (10,10%), que exporta para Ampére lâminas planas de aço inoxidável, depois a Alemanha (6,37%), com máquinas para a indústria de móveis. Esses quatro países responderam por 92,67% de tudo que Ampére importou em 2020.

### **3. Inserção de Ampére na Divisão Territorial do Trabalho (DTT) a partir do setor moveleiro**

Ficou evidente no texto apresentado até aqui que o setor moveleiro tem grande destaque nas conexões geográficas que Ampére empreende. Faz-se importante agora apresentar como o município insere-se na DTT no Paraná e no Brasil a partir da produção de móveis. De início, para se ter uma ideia da relevância desse segmento produtivo, a tabela 2 mensura Ampére no contexto dos estabelecimentos industriais em diversas escalas.

**Tabela 2**  
NÚMERO DE INDÚSTRIAS NO SETOR MOVELEIRO EM 2019 POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO

Tamanho do Estabelecimento (trabalhadores empregados)	Brasil	Paraná	Sudoeste Paranaense	Ampére
<b>Até 9</b>	15.813	2.270	166	10
<b>De 10 a 19</b>	2.216	277	18	–
<b>De 20 a 49</b>	1.324	157	11	5
<b>De 50 a 99</b>	402	48	2	2
<b>De 100 a 249</b>	245	46	3	2
<b>De 250 a 499</b>	68	16	2	1
<b>De 500 a 999</b>	20	2	–	–
<b>Mais de 1.000</b>	3	–	–	–
<b>Total de Indústrias</b>	20.091	2.816	202	20

Fonte: RAIS, 2019. Organizada pelo autor, 2021.

Com 20 indústrias do setor de produção de móveis, Ampére ocupava a 31ª colocação no Paraná em 2019, estado em que 104 municípios possuem ao menos 5 indústrias do setor. No Sudoeste, Pato Branco lidera com 45 indústrias, Francisco Beltrão vem na sequência com 36 estabelecimentos, seguido de Ampére. Porém, na geração de empregos Ampére está na frente de ambos os municípios Sudoestinos e entre os 10 primeiros no Paraná.

No estado do Paraná, existiam 2.816 estabelecimentos do ramo moveleiro em 2019. Desse total, 89,49% são empresas de até 20 trabalhadores. Duas empresas de 500 a 900 trabalhadores (uma em Araruna e outra em Arapongas) 16 empresas<sup>8</sup> de 250 a 499, grupo composto pela Notável móveis de Ampére. Dez municípios<sup>9</sup> no estado concentram 42,82% do total de indústrias. No Brasil, existem 68 empresas do porte desta de Ampére, num total de 20.091 estabelecimentos do setor<sup>10</sup>.

Do setor moveleiro, em Ampére estão presentes duas indústrias do porte de 100 a 249 trabalhadores. No Paraná existem 46 nessa classificação e no Brasil são 245 empresas. Apenas 3 empresas possuem mais de 1000 trabalhadores e estão localizadas em São Caetano do Sul-SP, Dois Irmãos-RS e Tupandi-RS.

Como é possível ver no quadro 1, antes dos anos 1990 Ampére não figurava entre os principais municípios, até porque as empresas mais importantes

surgiram posteriormente. Foi ao longo dos anos 2000 que o município se alçou ao posto entre os dez principais, chegando hoje na 6ª posição.

Outro ponto relevante é a reorganização espacial desse setor no Paraná, com a produção se deslocando para outros municípios que não apareciam em 1985, como Araruna, Colombo e Umuarama, por exemplo. Destaque também para a forte queda de Curitiba e a ascensão de Araçongas como principal polo do estado na produção moveleira.

#### Quadro 1

EMPREGOS NO SETOR DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS – PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 1985 E 2019

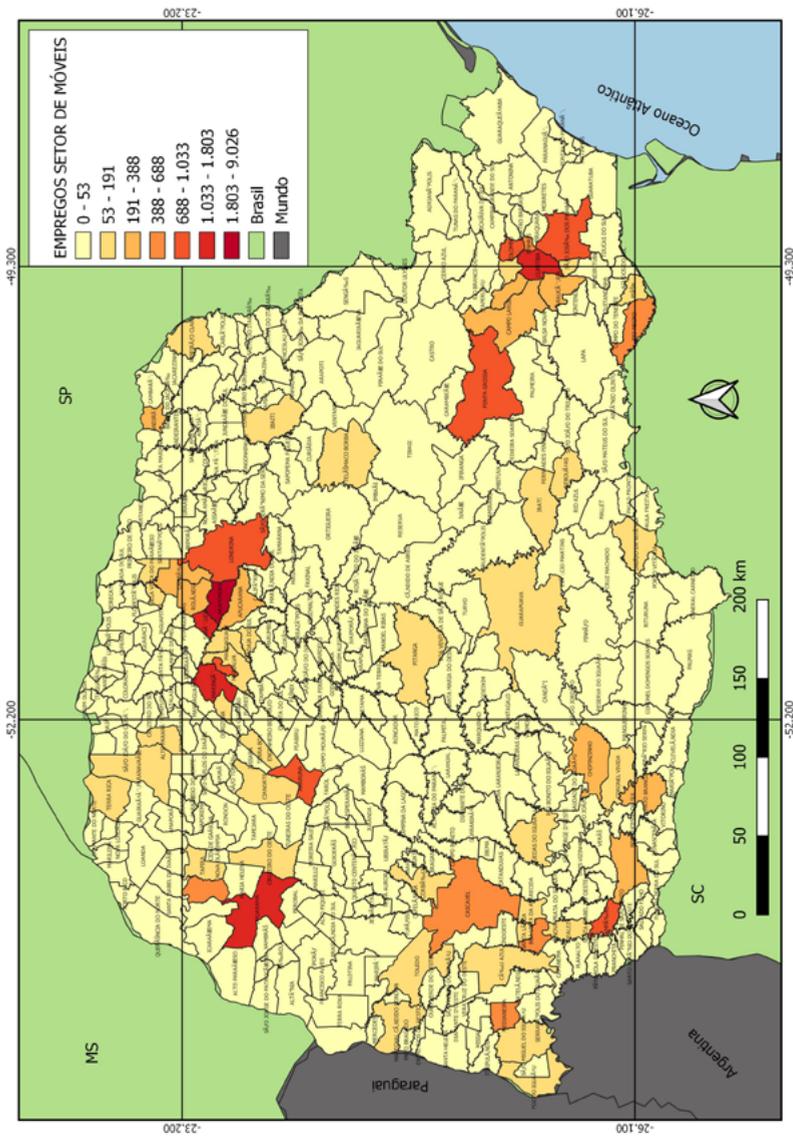
	<b>Municípios</b>	<b>Empregos em 1985</b>		<b>Municípios</b>	<b>Empregos em 2019</b>
<b>1</b>	Curitiba	13.522	<b>1</b>	Araçongas	9.026
<b>2</b>	União da Vitória	3.199	<b>2</b>	Maringá	1.803
<b>3</b>	São José dos Pinhais	2.855	<b>3</b>	Curitiba	1.625
<b>4</b>	Araçongas	2.819	<b>4</b>	Umuarama	1.458
<b>5</b>	Guarapuava	2.796	<b>5</b>	Sabáudia	1.256
<b>6</b>	Ponta Grossa	2.371	<b>6</b>	Ampére	1.033
<b>7</b>	Quedas do Iguçu	1.878	<b>7</b>	São José dos Pinhais	1.009
<b>8</b>	Cascavel	1.874	<b>8</b>	Araruna	957
<b>9</b>	Maringá	1.211	<b>9</b>	Colombo	865
<b>10</b>	Palmas	1.145	<b>10</b>	Londrina	819
<b>Concentração nos 10 primeiros: 55,38%</b>		<b>Concentração nos 10 primeiros: 59,07%</b>			

Fonte: RAIS. Organizado pelo autor, 2021.

Praticamente 60% dos empregos totais do Paraná se concentram em dez municípios, especialmente organizados conforme o mapa 4, que também coincidem com as porções do estado mais industrializadas, notadamente o Norte central e a metropolitana de Curitiba.

Sobre o mapa 4, além de espacializar os empregos do setor de produção de móveis no Paraná e conseqüentemente os principais polos de produção, ele nos traz um dado interessante, que é o seguinte: Ampére não está próximo dos centros de consumo, como os municípios do Norte central Paranaense. Pedro Rodrigues (industrial de Ampére) comenta sobre esse assunto:

**Mapa 4**  
EMPREGOS NO SETOR DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS NO PARANÁ EM 2019



Fonte: RAIS. Organizado pelo autor, 2021.

Estando no Sudoeste, nós temos uma dificuldade com o transporte. Por isso, eu e os outros empresários temos que ter transportadora. É longe do centro de consumo, dos principais fornecedores de matéria-prima, de peças e assistência para as máquinas. Por outro lado, há uma facilidade de tudo ser mais próximo aqui em Ampere, em algumas razões a gente tem um custo-benefício melhor. Se estiver em uma cidade como Curitiba, muitas vezes o deslocamento de funcionários para o trabalho fica muito difícil. Enfim, tem mais pontos positivos do que negativos de ficar aqui, exemplo disso é a quantidade de empresas que estão instaladas no município. Provou-se que, no interior, é possível, sim, montar parques industriais e descentralizar um pouco a produção das grandes cidades (JORNAL DE BELTRÃO, 2015b, on-line).

Para finalizar sobre o Paraná, os dados do VAF oferecem um certo panorama da produção de móveis. Ampere em 2007 participava com 1,69%, o que o colocava na 12ª posição, passando para 3,79% em 2019 com ganho de 3 posições, agora figurando entre os 10 primeiros, como vemos na tabela 3.

Outro ponto interessante que merece destaque é o fato de que o VAF concentra mais entre os dez primeiros comparado aos empregos. Podemos, então, afirmar que quase 3/4 da produção estão nesses municípios, sendo praticamente 1/3 do total concentrado no principal polo, em Arapongas.

Considerando a proximidade dos valores expressos na tabela 3 entre Ampere e quatro municípios de porte maior à sua frente, Umuarama, São José dos Pinhais, Maringá e Curitiba, não é exagero dizer que nos próximos anos há possibilidade/tendência de Ampere ultrapassá-los.

No Brasil, apenas 105 municípios possuem mais de 500 empregos no setor moveleiro. A maioria desses estão localizados no eixo Sul-Sudeste, onde os principais polos predominantemente se concentram próximos das porções litorâneas do país.

As regiões mais importantes na produção de móveis localizam-se em: Arapongas-PR, Ubá-MG, Bento Gonçalves-RS, São Bento do Sul-SC e São Paulo-SP e outros municípios próximos desses. Juntos, esses cinco municípios concentram 14,27% dos empregos totais do setor no Brasil.

**Tabela 3**

VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) DO SETOR DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS EM 2019 – PRINCIPAIS DO PARANÁ

	<b>Município</b>	<b>VAF em 2018 Milhões R\$</b>	<b>Participação no estado</b>
<b>1</b>	Arapongas	716.240.605	28,94%
<b>2</b>	Sabáudia	222.335.298	8,98%
<b>3</b>	Ponta Grossa	162.494.410	6,57%
<b>4</b>	Araruna	123.374.736	4,98%
<b>5</b>	Curitiba	108.721.389	4,39%
<b>6</b>	Maringá	107.954.120	4,36%
<b>7</b>	São José dos Pinhais	107.214.082	4,33%
<b>8</b>	Umuarama	102.966.029	4,16%
<b>9</b>	Ampére	93.798.681	3,79%
<b>10</b>	Colombo	71.167.680	2,88%
<b>Concentração nos 10 primeiros: 73,39%</b>			

Fonte: IPARDES, 2019. Organizada pelo autor, 2021.

#### **4. Considerações finais**

O artigo possibilitou concluir que a partir da inserção territorial de Ampére na divisão do trabalho e suas interações espaciais, ficou explícito a relevância desse município no setor de produção de móveis. Importância esta que extrapola a escala regional. Com a consolidação desse setor em Ampére durante os anos 2000, o município passou a estabelecer conexões com praticamente todos os estados da federação e realizar exportações e importações mais frequentes, envolvendo sobretudo países da América do Sul, da África e da Ásia.

A indústria lança Ampére em fluxos e redes produtivas de novo tipo, ou em outras palavras, coloca o município em novas conexões geográficas. O papel desempenhado pelo município na Divisão Territorial do Trabalho é reorganizado com a industrialização, acompanhado da emergência de uma classe de pequenos e médios industriais, de mudanças na dinâmica econômica e urbana e da formação de uma economia de aglomeração.

Em decorrência do desenvolvimento industrial, a economia de Ampère passa a inserir-se em relações produtivas, financeiras e comerciais anteriormente inexistentes, como circulação de mercadorias interligadas aos setores de produção de móveis, pias e cubas em aço inox e confecções do vestuário, que atualmente alcançam todo o Brasil e alguns países.

Ampère também passou a desempenhar novas interações espaciais que extrapolam o regional, constituindo redes em escala nacional e mundial por meio das exportações e importações de produtos manufaturados, matérias-primas, componentes, peças, mão-de-obra especializada, máquinas e equipamentos etc.

Além disso, é preciso fazer comparações de dados entre setores, municípios, regiões etc. a partir da maior riqueza de informações possível. Sem esse exercício não se compreende a relevância de um determinado fenômeno. Se dissermos apenas que Ampère empregou 1.033 trabalhadores no setor moveleiro em 2019, isso, portanto, não significa nada.

## Notas

- 1 “[...] vivendo em seus países de origem, Grã Bretanha, Alemanha, Itália etc. dentro de estruturas econômico-sociais capitalistas plenas ou emergentes, tais imigrantes transplantaram estas mesmas estruturas nas regiões de destino”. Os europeus embarcaram para as referidas regiões com “o capitalismo em seus ossos, mesmo que não dispusessem de nenhum capital, mas apenas de iniciativa, habilidades especiais e engenhosidade” (MAMIGONIAN, 1976, p. 89).
- 2 Nesse grupo, estão incluídos produtos como pias, banheiras, lavatórios, cubas, mictórios, tanques e afins de ferro fundido, ferro ou aço, porta-sabonete líquido de aço inox, saboneteira aço inox, entre outros.
- 3 À sua frente estão: Araongas com US\$ 32,4 milhões, Rio Negro com US\$ 13,1 milhões e Sabáudia com US\$ 7,8 milhões.
- 4 Chapas em MDF, no caso da Notável, e aço, no caso da GhelPlus, além disso, ambas importam acessórios, puxadores, parafusos, dobradiças e componentes quase que exclusivamente da China.
- 5 Tanto a Notável quanto a GhelPlus exportam aproximadamente 15% da sua produção.
- 6 Abreviação do inglês Medium-density fiberboard, que significa placa de fibra de média densidade em português.
- 7 Sobre o tema, o proprietário da GhelPlus, Pedro Rodrigues, afirma que “a indústria não foi prioridade nos últimos dez anos. A prioridade foi exportar commodities. Vou contar um dado aqui da GhelPlus: há dez anos a empresa exportava 18% da sua produção para os países latinos. Mas levou muitos anos para nós conquistarmos esse mercado. Hoje nós exportamos 2% e importamos 20%. E a tendência, nos próximos cinco anos, é elevar a importação para 50%. Então, cada vez nós estamos sendo mais comércio do que indústria. E o empresário que

não fizer isso vai ficar fora do mercado. A indústria nacional ficou atrasada, não por culpa de investimento, mas por falta de incentivo” (JORNAL DE BELTRÃO, 2015, on-line).

- 8 6 delas localizadas em Arapongas, maior polo moveleiro do estado e um dos maiores do país, e 2 em Maringá. Andirá, Capitão Leônidas Marques, Colombo, Douradina, Francisco Beltrão, Sabáudia, Umuarama e Ampére completam o grupo com 1 indústria cada.
- 9 São eles, respectivamente com o número de indústrias: Curitiba 210, Arapongas 210, Maringá 162, Londrina 130, Cascavel 111, São José dos Pinhais 93, Umuarama 78, Colombo 75, Ponta Grossa 71, e Pinhais com 66.
- 10 Destes, 89,73% são empresas de até 20 trabalhadores.

## Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Indústria, Comércio Exterior e Serviços/ Balança Comercial/Comex. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acesso em: 05/01/2020.

CASARIL, C. C. Formação Sócio-Espacial Sudoeste Paranaense. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, p. 1-20, 2017.

DA REDAÇÃO. “Desmanchamos o parque industrial brasileiro”, diz Pedro Rodrigues da Silva. Entrevista. **Jornal de Beltrão**, Francisco Beltrão, 18/05/2015. Disponível em: <https://www.jornaldebeltrao.com.br/noticia/227846/desmanchamos-o-parque-industrial--brasileiro--diz-pedro-rodrigues-da-silva>. Acesso em: 07/07/2020.

FLORES, Edson Luiz. **Industrialização e Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná**. 2009. 226f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão, Paraná, 2009. Recuperado de: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1165>.

FRESCA, Tânia M. Em Defesa dos Estudos das Cidades Pequenas no Ensino de Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001.

FRESCA, Tânia M. Rede urbana, níveis de centralidade e produção industrial: perspectivas para um debate. In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 12., Montevideo, 2009. **Anais...** Montevideo, 2009.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos demográficos (vários anos)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>. Acesso em: 22/10/2023.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado (BDEweb)**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/imp.php>. Acesso contínuo.

MAMIGONIAN, Armen. O Processo de Industrialização em São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 50, p. 83-99, março de 1976.

Prefeitura Municipal de Ampére. (1990). **História de Ampére**. Disponível em: <http://www.ampere.pr.gov.br/>.

REICHERT, Inácio; RECH, Rogério; CHICHOSKI, Ivandro. **Visionários da Industrialização de Ampére-PR**. Ampére: Jornal de Beltrão, 2015.

RAIS. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**, 2019. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgaged/inicial.php>.

SAMPAIO, Fernando dos Santos (Org.). **Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 54, p. 81-100, 1977.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SERENI, Emílio. DE MARX A LÊNIN: a categoria de "formação econômico-social". **Meridiano**, Buenos Aires, n. 2, p. 1-50, 2013.

SOUZA, Maria Adélia A. de. Conexões geográficas: um ensaio metodológico: uma versão ainda preliminar. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 71, p. 113-127, 1993.

Recebido em 23/10/2023

Aceito em 19/11/2023

